

Even Doris Silva Simões¹
Loriane Trombini-Frick²
Sidnei Rinaldo Priolo-Filho¹
Pedro Afonso Cortez³

Revisão narrativa de literatura dos instrumentos de empatia utilizados no Brasil e na América Latina

Narrative literature review of empathy instruments used in Brazil and Latin America

RESUMO

A empatia está relacionada a diversos desfechos socialmente relevantes, como comportamentos pró-sociais, tomada de decisão e percepção de justiça. Para contribuir com o estudo desse tema, realizou-se uma revisão narrativa de literatura para identificar os instrumentos utilizados para a avaliação da empatia na América Latina. Adicionalmente, descreveu-se as propriedades psicométricas e teórico-conceituais desses instrumentos. A busca primária na literatura resultou em 57 publicações e, após exclusão das duplicadas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 15 publicações. A maioria dos artigos selecionados propôs novos instrumentos para medir a empatia. A dimensão teórica predominante para avaliação da empatia foi bidimensional (cognitiva e afetiva). O período de publicação dos estudos revisados está entre 2005 e 2022 e abrangeu seis países diferentes. Conclui-se sobre a importância de apreender os modelos teóricos existentes e as propostas de mensuração da empatia. Isso pode fomentar pesquisas futuras e contribuir para a adaptação cultural dos instrumentos revisados. Esta revisão narrativa tem potencial impacto na melhoria de instrumentos e intervenções que visam avaliar e promover a empatia por meio de pesquisas e atuações associadas às ciências e terapias cognitivas, além de outros campos científicos correlatos.

Palavras-chave: testes psicológicos, avaliação de programas e instrumentos de pesquisa, terapia cognitivo-comportamental.

ABSTRACT

Empathy is related to several socially relevant outcomes, such as prosocial behaviours, decision making and perception of justice. We carried out a narrative literature review to identify the instruments used to assess empathy in Latin America. We described the psychometric and theoretical-conceptual properties of these instruments. The primary search in the literature resulted in 57 publications. We selected 15 publications after excluding duplicates and applying the inclusion and exclusion criteria. Most of the selected articles proposed new instruments to measure empathy. The predominant theoretical dimension for assessing empathy was two-dimensional (cognitive and affective), between 2005 and 2022 covering six different countries. We concluded on the importance of apprehending the existing theoretical models and the proposals for measuring empathy. This can encourage future research and contribute to the cultural adaptation of the revised instruments. The present narrative review has a potential impact on improving instruments and interventions that aim to assess and promote empathy through research and actions associated with cognitive sciences and therapies, as well as other related scientific fields.

Keywords: psychological test, evaluation of research programs and tools, cognitive behavioral therapy.

¹ Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia Forense – Curitiba – Paraná – Brasil.

² Universidade Federal do Paraná, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação – Curitiba – Paraná – Brasil.

³ Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia – Uberlândia – Minas Gerais – Brasil.

Correspondência:

Pedro Afonso Cortez.
E-mail: cor.afonso@gmail.com

Este artigo foi submetido no SGP (Sistema de Gestão de Publicações) da RBTC em 9 de Setembro de 2022. cod. 336.

Artigo aceito em 16 de Outubro de 2023.

DOI: 10.5935/1808-5687.20230024

INTRODUÇÃO

Na psicologia, a empatia é considerada componente essencial para um desenvolvimento moral adequado (Jolliffe & Farrington, 2006a; Van der Graaff et al., 2018). Os estudos sobre o tema tratam com longevidade a respeito das características pessoais empáticas e quais as implicações delas nas relações sociais (Eisenberg & Miller, 1987). Uma das definições com grande peso para a literatura foi proposta por Hoffman (1981), que descreve a empatia como uma resposta afetiva indireta aos outros, ou seja, mais apropriada à situação de outra pessoa do que a própria.

Embora não haja unanimidade no conceito desse construto, é possível definir sobre quais pilares está firmado. De acordo com a revisão publicada por Eklund e Meranius (2021), a maioria dos autores tende a concordar que empatia envolve entender, sentir, compartilhar e manter a diferenciação entre o eu e o outro. Além disso, parte razoável da literatura afirma que a empatia é formada por componentes afetivos, cognitivos e comportamentais (Clark & Watson, 2019; Eisenberg & Miller, 1987; Falcone et al., 2008).

A empatia cognitiva diz respeito à capacidade de compreender o *status* afetivo do outro, o foco está na apreensão e compreensão (Enz et al., 2009). A empatia afetiva se refere a uma resposta emocional, em que a pessoa empática sente a mesma emoção que outrem ou é contagiada por emoção semelhante (Eisenberg & Miller, 1987; Enz et al., 2009; Losoya & Eisenberg, 2001; Zhou et al., 2019). A empatia comportamental, por sua vez, diz respeito à externalização da preocupação com o bem-estar alheio, realização de um comportamento verbal ou motor em relação ao outro (Falcone et al., 2008; Herrera-López et al., 2017).

Hoffman (1981), ao reunir as evidências da biologia e da psicologia, afirma que a empatia tem requisitos evolutivos, e outros pesquisadores também acreditam que a empatia pode ser uma característica inata (Bošnjaković & Radionov, 2018; Decety, 2015). No entanto, essas características também são influenciadas por fatores ambientais (Heyes, 2018; Shaffer & Kipp, 2010), destacando-se, especialmente, as contingências psicossociais de socialização (Eisenberg & Morris, 2001; Spinrad & Eisenberg, 2019).

Esse construto tem se mostrado importante para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos pró-sociais e morais e tomada de decisão, bem como é considerado fator inibidor de conflitos, cometimento de crimes, *bullying*, entre outros comportamentos antissociais (Jolliffe & Farrington, 2006a, 2006b; Sampaio et al., 2009; Spinrad & Eisenberg, 2014; Van der Graaff et al., 2018). Estudos indicam que indivíduos mais empáticos se sentem mais propensos a ajudar, inclusive quando estão diante de situações de injustiça (Lu & McKeown, 2018; Urbanska et al., 2019). Alguns autores vinculam os conceitos de empatia e compaixão com justiça, sugerindo que o senso de justiça e a capacidade de simpatizar compartilham circuitos cerebrais subjacentes (Singer & Steinbeis, 2009; Stevens &

Taber, 2021).

A empatia apresenta um longo espectro de investigação teórica e conceitual, é muito significativa para as relações interpessoais e socialização, além de impactar positivamente ambientes diversos, como escolar, de trabalho e familiar. Assim, é patente a importância da aferição da empatia, para que seja possível obter um panorama da realidade de interesse, entender qual o papel que ela, ou a falta dela, desempenha no ambiente, e contribuir com a elaboração de programas de intervenção com maiores chances de sucesso. Considerando-se a centralidade desse conceito nas práticas assistenciais e de saúde, incluindo as terapias cognitivas, propôs-se o presente estudo, que objetivou identificar os instrumentos de medida da empatia existentes na América Latina, bem como descrever suas propriedades psicométricas e teórico-conceituais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que tem como foco a identificação de medidas para avaliação da empatia, elaborada de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA) (Page et al., 2021). Inicialmente, foi realizada consulta à plataforma da Biblioteca Virtual de Psicologia do Brasil (BVS-Psi Brasil) para definição das terminologias, que são: empatia, medida, escala e teste. A fim de otimizar a busca e evitar repetições, utilizou-se operadores booleanos (*empatia AND medida OR escala OR teste; empatia AND medida OR escala OR prueba; empathy AND measure OR scale OR test*). Foram incluídas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic).

Como critérios de inclusão, foram consideradas publicações nos idiomas português, espanhol e inglês; estudos empíricos, realizados em países da América Latina, que utilizassem escalas para medir o construto da empatia e que realizassem, ao menos, análise de evidência de validade baseada na estrutura interna, ou seja, que buscassem relação entre o instrumento e os itens (Alves et al., 2019). Nenhuma restrição de data foi empregada. Excluíram-se estudos de revisões, estudos de caso, estudos teóricos, livros, resumos e resenhas, e demais literatura cinza.

Os artigos selecionados nas bases de dados mencionadas foram transferidos para uma planilha, com vista à exclusão das duplicatas; os títulos e resumos foram revisados. Ao final dessa primeira etapa, os artigos selecionados para potencial inclusão, de acordo com os critérios de elegibilidade, tiveram o texto completo resgatado para leitura na íntegra.

A busca inicial resultou em 57 publicações potencialmente elegíveis. Cabe mencionar que a revisão foi realizada em outubro de 2023, sem período de restrição temporal *a priori*, e com recorte temporal máximo até 2022. Essa decisão foi tomada considerando-se que 2023 ainda estava em vigência e poderia gerar viés de seleção na literatura ao resultar na supressão de artigos publicados posteriormente ao período da revisão no ano de 2023.

Dos trabalhos encontrados, excluíram-se 32 duplicados – três de países que não integram a América Latina, duas por conta da seleção de pertinência por título e resumo. Os demais seguiram a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 15 publicações para esta revisão de literatura.

RESULTADOS

Entre os artigos selecionados, a maior parte desenvolveu novos instrumentos (Aragón & Pérez, 2016; Chavira-Trujillo, & Celis de la Rosa, 2022; Falcone et al., 2008; Hernández et al., 2016; Kirst-Conceição & Martinelli, 2014; Santos et al., 2019), seguidos de estudos de tradução e adaptação a novos contextos (Ellis et al., 2021; Lemos et al., 2022; Mason et al., 2019) e apresentação de evidências de validade do instrumento (Alcorta-Garza et al., 2005; Montilva et al., 2015; Soto & Muchotrigo, 2015). Alguns estudos também realizaram novas análises psicométricas de forma generalista (Pineda et al., 2013; Soto et al., 2019; Ventura-León et al., 2019). A Tabela 1 apresenta a síntese das publicações identificadas na revisão narrativa de literatura.

A Escala de Empatia Infantojuvenil (EEmpa-IJ), desenvolvida por Kirst-Conceição e Martinelli (2014), além da análise da literatura, teve como base outros quatro instrumentos: Multidimensional Approach to Individual Differences in Empathy (Davis, 1980), Index of Empathy Measurement for Children and Adolescents (Bryant, 1982), Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children (Zoll & Enz, 2006) e Inventário de Empatia (Falcone et al., 2008).

Entre os autores que compuseram a fundamentação teórica da EEmpa-IJ (Kirst-Conceição & Martinelli, 2014), Zoll e Enz (2006) afirmaram que os comportamentos empáticos têm componentes de ordens cognitiva e afetiva. Segundo Falcone (2008), os componentes empáticos englobam os aspectos afetivo, cognitivo e comportamental, enquanto, para Bryant (1982), a empatia é uma resposta emocional. Portanto, a escala se fundou em perspectivas diversas acerca dos processos cognitivos e emocionais que compõem a empatia.

O Inventário de Empatia (I.E.), desenvolvido e analisado psicometricamente por Falcone et al. (2008), teve como fundamentação teórica Bedell e Lennox (1997), Bellack et al. (1997), Caballo (1993), Davis (1980), Del Prette et al. (1998), Hogan (1969), Ickes (1997), Levenson e Gottman (1978), Mehrabian e Epstein (1972) e Thompson (1992).

Nota-se também a pluralidade de perspectivas, uma vez que o instrumento de Del Prette et al. (1998) avalia as dimensões situacional e comportamental, Hogan (1969) analisou o aspecto cognitivo e Davis (1980) e Ickes (1997), por exemplo, entendem que a empatia é um construto multidimensional, que abrange os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais.

A Escala Básica de Empatia Breve (BES-b; Oliva et al., 2011) apareceu em três estudos (Soto & Muchotrigo, 2015; Soto et al., 2019; Ventura-León et al., 2019) e teve como fundamentação empírica a versão original da Escala Básica de Empatia, desenvolvida por Jolliffe e Farrington (2006), adaptada e validada culturalmente no Peru por Merino-Soto e Grimaldo-Muchotrigo (2015).

O Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children (Zoll & Enz, 2005) foi traduzido e adaptado por Mason et al. (2019) no México. O questionário original teve como fundamentação empírica três outros instrumentos: Index of Empathy Measurement for Children and Adolescents (Bryant, 1982), E-Skala (Leibetseder et al., 2001) e Interpersonal Reactivity Index (IRI; Davis, 1980), versão para crianças, elaborado por Garton e Gringart (2005).

A Escala de Empatia Frente a Pessoas com Loucura (EEFPL), desenvolvida e validada inicialmente por Santos et al. (2019) no Brasil, teve como fundamentação empírica a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (Davis, 1983). A Escala para medir empatia em adolescentes mexicanos, desenvolvida por Hernández et al. (2016) no México, foi elaborada a partir de itens do Cuestionario de Empatía de Toronto (Spreng et al., 2009) e da Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (Davis, 1983).

A Escala de Empatía Romántica (EER), desenvolvida e validada por Aragón e Pérez (2016), no México, teve como fundamentação teórica a perspectiva apresentada por Hogan (1969) e Mehrabian e Epstein (1972), considerando a empatia tendo como elementos fundamentais a cognição e a emoção. Além disso, também foram considerados o IRI (Davis, 1983), a Escala Multidimensional de Empatia (EASE; Díaz-Loving et al., 1986) e Escala de Empatia Médica de Jefferson (EEMJ; Hojat et al. 2002).

A Jefferson Scale of Physician Empathy – versión estudiantes (JSPE-S), desenvolvida por Hojat et al. (2001), foi utilizada por Alcorta-Garza et al. (2005) para avaliar as evidências de validade e confiabilidade no México. Posteriormente, essa versão adaptada e validada em espanhol foi utilizada por Montilva et al. (2015) em estudo realizado também na América Latina, especificamente, na Venezuela.

O IRI (Davis, 1980) foi utilizado por Pineda et al. (2013), na Colômbia, com a intenção de comparar os modelos unidimensional e multidimensional. A teoria utilizada apontou a empatia como tendo uma dimensão cognitiva e uma dimensão emocional. A Affective and Cognitive Measure of Empathy (ACME-BP; Vachon & Lynam, 2016) foi traduzida e adaptada por Ellis et al. (2021) no Brasil. Na mesma oportunidade, as autoras solicitaram aos participantes que também respondessem ao Interpersonal Reactivity Index (Davis, 1983).

O Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA), desenvolvido por Chavira-Trujillo e Celis de la Rosa (2022), consistiu em um

Tabela 1. Síntese das publicações identificadas.

Nome do instrumento	Fundamentações teórica e empírica	País	Escala de resposta	Participantes
Escala de Empatia Infantojuvenil (EEmpa-IJ) (Kirst-Conceição & Martinelli, 2014)	Davis (1980), Bryant (1982), Zoll e Enz (2006) e Falcone et al. (2008)	Brasil	Likert de 4 pontos	Crianças e adolescentes
Inventário de Empatia (I.E.) (Falcone et al., 2008)	Bedell e Lennox (1997), Bellack et al. (1997), Caballo (1993), Davis (1980), Del Prette et al. (1998), Hogan (1969), Ickes (1997), Levenson e Gottman (1978) Mehrabian e Epstein (1972) e Thompson (1992)	Brasil	Likert de 5 pontos	Universitários
Escala Básica de Empatia Breve (BES-b) (Oliva et al., 2011)	Jolliffe e Farrington (2006a), Merino-Soto e Grimaldo-Muchotrigo (2015),	Peru	Likert de 5 pontos	Crianças e adolescentes
Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children (Zoll & Enz, 2005)	Bryant (1982), Leibetseder et al. (2001) e Garton e Gringart (2005)	México	Likert de 5 pontos	Crianças
Escala de Empatia Frente a Pessoas com Loucura (EEFPL) (Santos et al., 2019)	Davis (1983)	Brasil	Likert de 5 pontos	Universitários
Escala para medir empatia em adolescentes mexicanos (Hernández et al., 2016)	Spreng et al. (2009) e Davis (1983)	México	Likert de 5 pontos	Adolescentes
Escala de Empatía Romántica (EER) (Aragón & Pérez, 2016)	Davis (1983), Díaz-Loving et al. (1986), Hojat et al. (2002), e.g., Hogan (1969) e Mehrabian e Epstein (1972)	México	Likert de 5 pontos	População geral
Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE) – versión estudiantes (Alcorta-Garza et al., 2005; Hojat et al., 2001)	Hojat et al. (2001)	Venezuela e México	Likert de 7 pontos	Universitários de medicina e enfermagem
Índice de Reactividad Interpersonal (IRI) (Davis, 1980)	Davis (1980)	Colômbia	Likert de 4 pontos	Ex-combatentes
Affective and Cognitive Measure of Empathy (ACME-BP) (Vachon & Lynam, 2016)	Davis (1983)	Brasil	Likert de 5 pontos	População geral
Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA) (Chavira-Trujillo, & Celis de la Rosa, 2022)	Davis (1983)	México	Likert de 5 pontos	População geral
Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA) (Lemos et al., 2022)	Davis (1983)	Argentina	Likert de 5 pontos	Universitários

instrumento psicométrico utilizado no México para avaliar a empatia em indivíduos da população geral. Utilizou uma escala de Likert de 5 pontos e se baseou em um modelo teórico que considera tanto a empatia cognitiva quanto a empatia afetiva (Davis, 1983). O instrumento contou com uma replicação na Argentina (Lemos et al., 2022), o que pode indicar o potencial desenvolvimento presente da proposta em contexto latino-americano.

Em síntese, os diferentes instrumentos apresentados indicam uma variedade de linguagens e contextos de criação e aplicação. Também são diversos quanto ao público empregado, abarcando populações com faixas etárias distintas. Para além desses aspectos, mostrou-se relevante identificar os fatores e as evidências de validade ofertadas pelos estudos, sintetizados na Tabela 2.

Tabela 2. Identificação dos processos avaliados, fatores, evidências de validade e fidedignidade.

Nome do instrumento	Processo avaliado	Nº de itens	Fatores	Evidências de validade	Fidedignidade
EEmpa-IJ (Kirst-Conceição & Martinelli, 2014)	Cognitivo, afetivo e comportamental	17	Preocupação com o outro; envolvimento emocional; flexibilidade interpessoal	Conteúdo; estrutura interna; variáveis externas; critério	Alfa de Cronbach
I.E. (Falcone et al., 2008)	Cognitivo, afetivo e comportamental	40	Tomada de perspectiva; flexibilidade interpessoal; altruísmo; sensibilidade afetiva	Conteúdo; estrutura interna	Alfa de Cronbach
BES-b (Oliva et al., 2011)	Cognitivo e afetivo	9	Empatia cognitiva; empatia afetiva	Estrutura interna; critério	Alfa de Cronbach; ômega de McDonald
Questionnaire to Assess Affective and Cognitive Empathy in Children (Zoll & Enz, 2005)	Cognitivo e afetivo	28	Cognitivo; afetivo; preocupação com o outro	Conteúdo; estrutura interna; critério	Alfa de Cronbach
EEFPL (Santos et al., 2019)	Cognitivo, afetivo e comportamental	13	Unifatorial	Conteúdo; estrutura interna; variáveis externas; critério	Alfa de Cronbach
Escala para medir empatia em adolescentes mexicanos (Hernández et al., 2016)	Cognitivo e afetivo	9	Empatia cognitiva; empatia afetiva	Conteúdo; estrutura interna	Alfa de Cronbach
EER (Aragón & Pérez, 2016)	Cognitivo e afetivo	39	Tomada de perspectiva; empatia cognitiva das emoções; perturbação; compaixão empática	Estrutura interna; critério	Alfa de Cronbach
JSPE (Alcorta-Garza et al., 2005; Hojat et al., 2001)	Cognitivo e afetivo	20	Tomada de perspectiva; cuidado compassivo; capacidade de se colocar no lugar do paciente	Estrutura interna; critério	Alfa de Cronbach
IRI (Davis, 1980)	Cognitivo e afetivo	20	Fantasia subjetiva; preocupação empática; estresse pessoal severo; estresse pessoal controlado; desconsideração; fantasia objetiva	Estrutura interna	Alfa de Cronbach
TECA (Chavira Trujillo & Celis de la Rosa, 2022)	Cognitivo e afetivo	33	Alegria empática; estresse empático; compreensão emocional; adoção de perspectiva	Conteúdo; estrutura interna	Alfa de Cronbach; correlação inter-item

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar os instrumentos de medida da empatia existentes na América Latina, bem como descrever suas propriedades psicométricas e teórico-conceituais. Identificou-se um número razoável de instrumentos na América Latina dentro do recorte temporal revisado, com predominância em língua espanhola e português. De modo geral, a presente revisão constatou que a produção de estudos acerca de instrumentos é razoavelmente estabelecida entre 2005 e 2022. As pesquisas selecionadas foram realizadas em diferentes países da América Latina, com predominância de países de linguagem espanhola e algumas alternativas em língua portuguesa e em inglês.

Os resultados apresentaram-se nos três idiomas utilizados na busca, sendo grande parte dos instrumentos em língua espanhola (Alcorta-Garza et al., 2005; Aragón & Pérez, 2016; Chavira-Trujillo & Celis de la Rosa, 2022; Hernández et al., 2016; Mason et al., 2019; Montilva et al., 2015; Pineda et al., 2013; Soto et al., 2019; Soto & Muchotrigo, 2015; Ventura-León et al., 2019), seguido de língua portuguesa (Falcone et al., 2008; Kirst-Conceição & Martinelli, 2014; Santos et al., 2019) e um em língua inglesa (Ellis et al., 2021).

O fato de haver predominância de instrumentos em língua espanhola demonstra uma desigualdade na produção de conhecimento na América Latina, privilegiando os países de língua espanhola em detrimento ao Brasil, que tem o português como língua oficial. Isso pode ser um reflexo da concentração de recursos e investimentos em pesquisa em alguns países da região, enquanto outros ficam em desvantagem (Oliveira, 2021).

Ressalta-se a importância de se promover maior equidade na produção e disseminação do conhecimento científico na América Latina, dando suporte tanto para pesquisas em língua espanhola quanto em língua portuguesa (Arthur et al., 2023). É essencial que os países de língua portuguesa também tenham recursos e incentivos para desenvolver e compartilhar suas pesquisas, de forma a enriquecer o conhecimento científico na região e contribuir para um cenário mais equilibrado e diversificado, especialmente no que tange às terapias cognitivas (Neufeld & Affonso, 2013).

A despeito dessas assimetrias, os estudos na área da empatia estão avançando em relação às propriedades psicométricas, incluindo a taxonomia proposta pela *American Psychological Association* (APA). A validade em uma acepção multidimensional é uma característica fundamental de qualquer instrumento de medida, pois indica sua capacidade de suportar as condições de interpretação do escore no público-alvo (Clark & Watson, 2019). Ainda assim, salienta-se a existência de lacunas entre os diferentes estudos e a necessidade de aprimoramento na apresentação das diversas fontes de validade (conteúdo, estrutura interna, análise dos itens, consistência interna, variáveis externas e processo de resposta) antes do uso profissional, o que se apresenta como um importante desafio a ser enfrentado (Cortez, 2019).

Em relação ao aspecto teórico-conceitual, é importante considerar que, nos últimos anos, a compreensão da empatia tem evoluído significativamente, com modelos mais complexos e abrangentes que incorporam aspectos comportamentais, sociais e neurológicos. A empatia não é uma experiência puramente cognitiva ou afetiva, mas envolve uma interação complexa entre processos cognitivos, emocionais e comportamentais (Eklund & Meranius, 2021). Modelos contemporâneos, como o modelo da empatia multidimensional (Clark et al., 2019; Eisenberg & Miller, 1987; Falcone et al., 2008), enfatizam a importância de compreender o construto em diferentes níveis, incluindo empatia cognitiva (compreensão dos sentimentos do outro), empatia afetiva (sentir as emoções do outro) e empatia comportamental (responder de maneira apropriada às emoções do outro).

A falta de consideração de aspectos comportamentais pode ser uma limitação, especialmente no contexto das terapias cognitivas no Brasil, já que elas geralmente envolvem a modificação de comportamentos disfuncionais e a promoção de habilidades sociais e emocionais (Kusiak et al., 2019). Portanto, ter um entendimento completo da empatia, incluindo o aspecto comportamental, é essencial para práticas de avaliação em terapias cognitivas eficazes, já que a empatia desempenha um papel fundamental nas interações sociais e na formação de relacionamentos saudáveis (Dorris et al., 2022).

Para as terapias cognitivas no Brasil, a incorporação de modelos de empatia mais abrangentes e contemporâneos pode melhorar a eficácia dessas abordagens terapêuticas, incluindo as associadas aos esquemas do paciente (Berlitz & Pureza, 2018). Isso envolveria a integração de instrumentos e técnicas que promovam as empatias cognitiva, afetiva e comportamental, ajudando os pacientes a desenvolverem uma compreensão mais profunda das emoções dos outros e a responderem de maneira mais empática em situações interpessoais, incluindo a formação de vínculos com os demais, como é o caso dos ensaios realizados por meio da aliança terapêutica (Martins et al., 2018).

O fato de a maioria dos estudos propor novos instrumentos de mensuração da empatia, em vez de replicar instrumentos existentes, é uma preocupação pertinente para as terapias cognitivas (Beck, 2019). A replicação é fundamental para garantir a confiabilidade e a validade dos instrumentos de medida. Sem replicação adequada, não é possível ter certeza da consistência dos resultados e da utilidade prática desses instrumentos. Além disso, a criação constante de novas ferramentas pode fragmentar o campo da pesquisa em empatia, dificultando a comparação e a síntese de resultados entre estudos. Isso pode levar a uma falta de consenso e a um entendimento menos claro sobre como medir e promover a empatia em terapias cognitivas (Eisenberg & Sulik, 2012).

Assim, para melhorar a qualidade da pesquisa sobre empatia e seu impacto nas terapias cognitivas, é importante: 1) promover a replicação de estudos para validar instrumentos existentes e garantir a consistência dos resultados; 2)

incentivar a atualização dos modelos de empatia para refletir a compreensão atual da habilidade; 3) estimular a colaboração entre pesquisadores e terapeutas para aplicar efetivamente os conhecimentos mais recentes no desenvolvimento de intervenções terapêuticas; 4) fomentar a divulgação e a aplicação de modelos de empatia mais contemporâneos nas práticas clínicas no Brasil, garantindo que os terapeutas e demais profissionais da área da saúde e assistência psicossocial estejam atualizados conforme as melhores abordagens disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou identificar os instrumentos de medida da empatia existentes na América Latina, bem como descrever suas propriedades psicométricas e teórico-conceituais. A principal limitação desta revisão refere-se ao recorte específico das bases de dados, que deve ser expandido em estudos futuros, visando contrastar os resultados encontrados com contribuições ulteriores. A principal contribuição está na sistematização dos instrumentos de empatia que poderão ser aprimorados, visando-se sua efetiva aplicação em processos de pesquisas e atuações associadas às ciências e às terapias cognitivas, além de outros campos científicos correlatos. Em suma, os avanços na investigação da empatia podem vir a ser a ponte que conecta terapias cognitivas eficazes a uma vida mais significativa dos pacientes, permitindo que compreender e cuidar do outro se tornem um ato efetivamente transformador também para si mesmo.

REFERÊNCIAS

- Alcorta-Garza, A., González-Guerrero, J. F., Tavitas-Herrera, S. E., Rodríguez-Lara, F. J., & Hojat, M. (2005). Validación de la escala de empatía médica de Jefferson en estudiantes de medicina mexicanos. *Salud Mental, 28*(5), 57-63.
- Alves, G., Souza, M. S. D., & Baptista, M. N. (2019). Validade e precisão de testes psicológicos. In R. A. M. Ambiel, I. S. Rabelo, S. V. Pacanaro, G. A. S. Alves, & I. F. A. S. Leme (Org.), *Avaliação psicológica guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia* (93-108). Artesã.
- Aragón, R. S., & Pérez, M. M. (2016). Empatía en el contexto romántico: Diseño y validación de una medida. *Universitas Psychologica, 15*(1), 19-28.
- Arthur, P. L., Hearn, L., Ryan, J. C., Menon, N., & Khumalo, L. (2023). Making open scholarship more equitable and inclusive. *Publications, 11*(3), 41-53.
- Beck, A. T. (2019). A 60-year evolution of cognitive theory and therapy. *Perspectives on Psychological Science, 14*(1), 16-20.
- Bedell, J. R., & Lennox, S. R. (1997). *Handbook for communication and problem-solving skills training: A cognitive-behavioral approach* (2nd ed.). John Wiley & Sons.
- Bellack, A. S., Mueser, K. T., Gingerich, S., & Agresta, J. (1997). *Social skills training for schizophrenia: A step-by-step guide*. Guilford.
- Berlitz, D., & Pureza, J. D. R. (2018). A relação entre a empatia e os esquemas iniciais desadaptativos. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 14*(1), 31-41.
- Bošnjaković, J., & Radionov, T. (2018). Empathy: Concepts, theories and neuroscientific basis. *Alcoholism and Psychiatry Research: Journal on Psychiatric Research and Addictions, 54*(2), 123-150.
- Bryant, B. K. (1982). An index of empathy for children and adolescents. *Child Development, 53*(2), 413-425.
- Caballo, V. E. (1993). Relaciones entre diversas medidas conductuales y de autoinforme de las habilidades sociales. *Psicología Conductual, 1*(1), 73-99.
- Chavira-Trujillo, G., & Celis de la Rosa, A. (2022). Propiedades psicométricas del Test de Empatía Cognitiva y Afectiva (TECA) en población Mexicana. *Acta De Investigación Psicológica, 12*(1), 62-75.
- Clark, L. A., & Watson, D. (2019). Constructing validity: New developments in creating objective measuring instruments. *Psychological Assessment, 31*(12), e1412.
- Clark, M. A., Robertson, M. M., & Young, S. (2019). "I feel your pain": A critical review of organizational research on empathy. *Journal of Organizational Behavior, 40*(2), 166-192.
- Cortez, P. A. (2019). Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos: Contribuições emergentes em psicométrica e avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica, 18*(1), 108-110.
- Davis, M. H. (1980). A multidimensional approach to individual differences in empathy. *Journal of Personality and Social Psychology, 10*(85), 1-19.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology, 44*(1), 113-126.
- Decety, J. (2015). The neural pathways, development and functions of empathy. *Current Opinion in Behavioral Sciences, 3*, 1-6.
- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Barreto, M. C. M. (1998). Análise de um inventário de habilidades sociais (IHS) em uma amostra de universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 14*(3), 219-228.
- Díaz-Loving, R., Andrade-Palos, P., & Nadelsticher-Mitrani, A. (1986). Desarrollo de la Escala Multidimensional de Empatía (EASE). *Revista de Psicología Social y Personalidad, 2*(1), 3-11.
- Dorris, L., Young, D., Barlow, J., Byrne, K., & Hoyle, R. (2022). Cognitive empathy across the lifespan. *Developmental Medicine & Child Neurology, 64*(12), 1524-1531.
- Eisenberg, N., & Miller, P. A. (1987). The relation of empathy to prosocial and related behaviors. *Psychological Bulletin, 101*(1), 91-119.
- Eisenberg, N., & Morris, A. S. (2001). The origins and social significance of empathy-related responding: A review of empathy and moral development: Implications for caring and justice by ML Hoffman. *Social Justice Research, 14*(1), 95-120.
- Eisenberg, N., & Sulik, M. J. (2012). Comment: Is self-other overlap the key to understanding empathy?. *Emotion Review, 4*(1), 34-35.
- Eklund, J. H., & Meranius, M. S. (2021). Toward a consensus on the nature of empathy: A review of reviews. *Patient Education and Counseling, 104*(2), 300-307.
- Ellis, M., Reis, S., & Vachon, D. D. (2021). A Brazilian adaptation of the affective and cognitive measure of empathy. *Brazilian Journal of Psychiatry, 43*(3), 338-340.
- Enz, S., Zoll, C., Diruf, M., & Spielhagen, C. (2009). *Concepts and evaluation of psychological models of empathy*. <https://fis.uni-bamberg.de/server/api/core/bitstreams/29c40fef-2041-4309-8b49-64b1da0f60ff/content>

- Falcone, E. M. de O., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M. da, Fernandes, C. S., Faria, C. de A., D'Augustin, ... Pinho, V. D. de (2008). Inventário de Empatia (I.E.) desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321-334.
- Garton, A. F., & Gringart, E. (2005). The development of a scale to measure empathy in 8-and 9-year old children. *Australian Journal of Educational & Developmental Psychology*, 5, 17-25.
- Hernández, G. B., Noriega, J. A. V., Quintana, J. T., & Cuervo, A. A. V. (2016). Psychometric properties of a scale empathy in junior high school students in Mexico. *Actualidades Investigativas en Educación*, 16(3), 129-149.
- Herrera-López, M., Gómez-Ortiz, O., Ortega-Ruiz, R., Jolliffe, D., & Romera, E. M. (2017). Suitability of a three-dimensional model to measure empathy and its relationship with social and normative adjustment in Spanish adolescents: A cross-sectional study. *BMJ Open*, 7(9), 1-10.
- Heyes, C. (2018). Empathy is not in our genes. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 95, 499-507.
- Hoffman, M. L. (1981). Is altruism part of human nature? *Journal of Personality and Social Psychology*, 40(1), 121-137.
- Hogan, R. (1969). Development of an empathy scale. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 33(3), 307-316.
- Hojat, M., Gonnella, J. S., Nasca, T. J., Mangione, S., Vergare, M., & Magge, M. (2002). Physician empathy: Definition, components, measurement, and relationship to gender and specialty. *American Journal of Psychiatry*, 159(9), 1563-1569.
- Hojat, M., Mangione, S., Nasca, T. J., Cohen, M. J. M., Gonnella, J. S., Erdman, J. B., Veloski, J., & Magee, M. (2001). The Jefferson Scale of physician empathy: Development and preliminary psychometric data. *Educational and Psychological Measurement*, 61(2), 349-365.
- Ickes, W. (1997). Introduction. In W. Ickes (Org.), *Empathic accuracy* (pp. 1-16). Guilford.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. P. (2006a). Development and validation of the Basic Empathy Scale. *Journal of Adolescence*, 29(4), 589-611.
- Jolliffe, D., & Farrington, D. P. (2006b). Examining the relationship between low empathy and bullying. *Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression*, 32(6), 540-550.
- Kirst-Conceição, A. C., & Martinelli, S. C. (2014). Análises psicométricas iniciais de uma escala de empatia infantojuvenil (EEmpa-IJ). *Avaliação Psicológica*, 13(3), 351-358.
- Kusiak, G. D. S., Mello, L. T. N. D., & Andretta, I. (2019). Empatia e práticas parentais: A importância dos pais se colocarem no lugar dos filhos. *Aletheia*, 52(2), 1-13.
- Leibetseder, M., Laireiter, A.-R., Riepler, A., & Köller, T. (2001). E-Skala: Fragebogen zur Erfassung von Empathie – Beschreibung und psychometrische Eigenschaften. *Zeitschrift für Differentielle und Diagnostische Psychologie*, 22(1), 70-85.
- Lemos, V., Vargas Rubilar, J., & López, M. B. (2022). Validación de una versión breve del test de empatía cognitiva y afectiva en población universitaria Argentina. *Psyche (Santiago)*, 31(2), 1-18.
- Levenson, R. W., & Gottman, J. M. (1978). Toward the assessment of social competence. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 46(3), 453-462.
- Losoya, S. H., & Eisenberg, N. (2001). Affective empathy. In J. A. Hall, & F. J. Bernieri (Eds.), *Interpersonal sensitivity: Theory and measurement* (pp. 35-58). Psychology Press.
- Lu, T., & McKeown, S. (2018). The effects of empathy, perceived injustice and group identity on altruistic preferences: Towards compensation or punishment. *Journal of Applied Social Psychology*, 48(12), 683-691.
- Martins, J. S., Oliveira, L. S., Vasconcelos, R. C. D. C., & Carvalho, A. L. N. (2018). Empatia e relação terapêutica na psicoterapia cognitiva: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 14(1), 50-56.
- Mason, T. A., Calleja, N., Reynoso-Cruz, J. E., & Bernal-Gamboa, R. (2019). Análisis psicométrico de una escala de empatía en niños Mexicanos. *Ciencias Psicológicas*, 13(2), 223-234.
- Mehrabian, A., & Epstein, N. (1972). A measure of emotional empathy. *Journal of Personality*, 40(4), 525-543.
- Merino-Soto, C., & Grimaldo-Muchotrigo, M. (2015). Validación estructural de la Escala Básica de Empatía (Basic Empathy Scale) modificada en adolescentes: Un estudio preliminar. *Revista Colombiana de Psicología*, 24(2), 261-270.
- Montilva, M., García, M., Torres, A., Puertas, M., & Zapata, E. (2015). Empatía según la escala de Jefferson en estudiantes de Medicina y Enfermería en Venezuela. *Investigación en Educación Médica*, 4(16), 223-228.
- Neufeld, C. B., & Affonso, G. (2013). FTBC: Uma jornada de 15 anos em prol das terapias cognitivas no Brasil. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 9(2), 136-139.
- Oliva, A., Antolín, L., Pertegal, M., Ríos, M., Parra, A., Hernando, A., & Reina, M. (2011). *Instrumentos para la evaluación de la salud mental y el desarrollo positivo adolescente y los activos que lo promueven*. Consejería de Salud.
- Oliveira, T. M., Marques, F. P. J., Veloso Leão, A., Albuquerque, A. de, Prado, J. L. A., Grohmann, R. ... Guazina, L. S. (2021). Towards an inclusive agenda of open science for communication research: A Latin American approach. *Journal of Communication*, 71(5), 785-802.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *International Journal of Surgery*, 88, 108906-105918.
- Pineda, D. A., Aguirre-Acevedo, D. C., Trujillo, N., Valencia, A. M., Pareja, Á., Tobón, C., ... Ibáñez, A. (2013). Dimensiones de la empatía en excombatientes del conflicto armado colombiano utilizando una escala estandarizada. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 42(1), 9-28.
- Sampaio, L. R., Camino, C. P. dos S., & Roazzi, A. (2009). Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(2), 212-227.
- Santos, M. F. D., Cavalcanti, J., & Pimentel, C. (2019). Desenvolvimento e validação da escala de empatia frente a pessoas com loucura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 463-475.
- Shaffer, D. R., & Kipp, K. (2010). *Developmental psychology: Childhood and adolescence* (8th ed.). Cengage Learning.
- Singer, T., & Steinbeis, N. (2009). Differential roles of fairness- and compassion-based motivations for cooperation, defection, and punishment. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1167(1), 41-50.
- Soto, C. M., & Muchotrigo, M. P. G. (2015). Validación estructural de la escala básica de empatía (Basic Empathy Scale) modificada en adolescentes: Un estudio preliminar. *Revista Colombiana de Psicología*, 24(2), 261-270.

- Soto, C. M., Fernández, V. L., & Muchotrigo, M. P. G. (2019). Invarianza de medición y estructural de la Escala Básica de Empatía Breve (bes-b) en niños y adolescentes peruanos. *Revista Colombiana de Psicología*, 28(2), 15-32.
- Spinrad, T. L., & Eisenberg, N. (2014). Empathy, prosocial behavior, and positive development in schools. In M. J. Furlong, R. Gilman, & E. S. Huebner (Eds.), *Handbook of positive psychology in schools* (pp. 82-98). Routledge.
- Spinrad, T. L., & Eisenberg, N. (2019). Socialization of moral emotions and behavior. In D. J. Laible, G. Carlo, & L. M. Padilla-Walker (Eds.), *The Oxford handbook of parenting and moral development* (pp. 57-71). Oxford University Press.
- Spreng, R. N., McKinnon, M. C., Raymond, A. M., & Levine, B. (2009). The Toronto empathy questionnaire: Scale development and initial validation of a factor-analytic solution to multiple empathy measures. *Journal of Personality Assessment*, 91(1), 62-71.
- Stevens, F., & Taber, K. (2021). The neuroscience of empathy and compassion in pro-social behavior. *Neuropsychologia*, 159, 107925.
- Thompson, R. A. (1992). Empatía y comprensión emocional el desarrollo temprano de la empatía. In N. Eisenberg, & J. Strayer (Orgs.), *La empatía y su desarrollo* (pp. 133-161). Bilbao.
- Urbanska, K., McKeown, S., & Taylor, L. K. (2019). From injustice to action: The role of empathy and perceived fairness to address inequality via victim compensation. *Journal of Experimental Social Psychology*, 82, 129-140.
- Vachon, D. D., & Lynam, D. R. (2016). Fixing the problem with empathy: Development and validation of the affective and cognitive measure of empathy. *Assessment*, 23(2), 135-149.
- Van der Graaff, J., Carlo, G., Crocetti, E., Koot, H. M., & Branje, S. (2018). Prosocial behavior in adolescence: Gender differences in development and links with empathy. *Journal of Youth and Adolescence*, 47(5), 1086-1099.
- Ventura-León, J., Caycho-Rodríguez, T., & Dominguez-Lara, S. (2019). Invarianza factorial según sexo de la basic empathy scale abreviada en adolescentes Peruanos. *Psyche*, 28(2), 1-11.
- Zhou, Q., Eisenberg, N., & Valiente, C. (2019). Empathy. In M. W. Gallagher, & S. J. Lopez (Eds.), *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (pp. 249-266). American Psychological Association.
- Zoll, C., & Enz, S. (2005). A questionnaire to assess affective and cognitive empathy in children. *Journal of Child Psychology*, 15, 165-174.
- Zoll, C., & Enz, S. (2006). A questionnaire to assess affective and cognitive empathy in children. <https://fis.uni-bamberg.de/server/api/core/bitstreams/661e9d07-bd16-48a0-8481-b1360a5abf7e/content>